

HOMENS DE BEM  
Roteiro de Jorge Furtado  
Versão 01/06/2011

\*\*\*\*\*

CENA 1 - CENTRO DA CIDADE - EXT/NOITE

Hotel no centro de uma grande cidade.

CENA 2 - HOTEL/PORTARIA - EXT/INT/NOITE

Um SENHOR elegante, 60 anos, despede-se de um MILITAR e sua MULHER, trocam cumprimentos e sorrisos. CIBA, no bar do hotel, vestido de garçom, tira a mesa e observa o grupo.

O Militar e a mulher se despedem e saem. Uma MULHER, 30 anos no máximo, elegante, bem vestida, se aproxima do Senhor. Trocam um rápido cumprimento e saem juntos, na direção do elevador. Ciba larga a bandeja e o guardanapo e sai.

CENA 3 - HOTEL/CORREDOR - INT/NOITE

Ciba empurra o carrinho de comida, recolhe uma bandeja, passa na frente do quarto 812. Ele encosta o carrinho, e se aproxima da porta do quarto 814 com a bandeja na mão. Bate na porta.

Um Sujeito abre uma fresta.

SUJEITO  
Sim?

CIBA  
O senhor pediu jantar?

SUJEITO  
Eu? Não.

CIBA  
Não? (olha um papel) O senhor me desculpe.

O Sujeito fecha a porta. Ciba passa pela frente do 812 e bate na porta do 810. Bate outra vez, nada acontece. Ciba larga a bandeja no chão, pega um cartão magnético e abre a porta. Entra, põe na maçaneta o aviso de "não perturbe".

CENA 4 - HOTEL / QUARTO 810 - INT/NOITE

Na janela, Ciba abre uma haste telescópica de metal, com uma câmera na ponta. Põe a haste para fora da janela e, num pequeno monitor, vê o Senhor e a Mulher, eles estão tirando a roupa. O Senhor vem até a janela e fecha a cortina, interrompendo a visão de Ciba.

Ciba recolhe a haste e troca a câmera por um microfone. Encontra uma fresta no vidro e, de fones, ajusta o equipamento até escutar a conversa dos dois.

MULHER  
Eu não quero.

HOMEM  
Antes você disse que queria.

MULHER  
Mas eu mudei de idéia, eu quero ir embora.

HOMEM  
(irritado) Acha que eu sou palhaço?

MULHER  
Solta o meu braço, está me machucando.

HOMEM  
(grita) Você acha que eu vim até aqui para nada?

Som de tapa.

MULHER  
Ai!

HOMEM  
Cretina!

Som de tapa.

Ciba tira os fones, pega uma câmera, sai do quarto, usa seu cartão para abrir a porta do quarto 812 e entra.

CENA 5 - HOTEL /QUARTO 812 - INT/ NOITE

Ciba entra. A mulher está deitada, comendo um salgadinho do frigobar e vendo, na televisão, uma novela mexicana onde um sujeito bate na mulher. Ela dá mute, fica olhando para Ciba.

Uma arma é encostada na cabeça de Ciba. O Senhor, enrolado numa toalha, segura a arma.

SENHOR

Me diz quem te contratou e eu pago o mesmo que ele. E não ligo para a polícia.

CIBA

O número da polícia é 190.

CENA 6 - SALA DO CORVO - INT/DIA

CORVO termina de ler documentos, fecha uma pasta, larga sobre a mesa.

CORVO

É só isso?

ULISSES

Só.

CORVO

Nenhuma gravação?

ULISSES

Nada. Ele é muito cuidadoso, não usa e-mail, quase não fala ao telefone, só faz reuniões no avião.

CORVO

E aí?

ULISSES

Eu sei de um cara que consegue botar um grampo nele.

CORVO

Quem é?

ULISSES

Melhor você não saber.

CORVO

Confiável?

ULISSES

Totalmente. Prefere ir preso a entregar alguém.

CORVO

Tem certeza?

ULISSES

Tenho.

CORVO

Onde ele está?

ULISSES  
Está preso

CENA 7 - PRESÍDIO/PÁTIO - EXT/DIA

Ciba (Alcibiádes) está no pátio de um presídio, jogando futebol, uma roda de bobinho. Dois caras, um Gigante, coberto de tatuagens, e um Baixinho, de barba, se aproximam.

BAIXINHO  
A gente quer jogar.

Dois caras que estavam no jogo se afastam, o Gigante entra na roda de bobinho. Ciba esta com a bola, passa ao Baixinho, que devolve a Ciba.

O Gigante vem para cima dele, entra rachando, Ciba dá um drible, passa a bola. O Baixinho pega a bola, devolve a Ciba, o Gigante entra rachando outra vez, derruba Ciba, chuta Ciba no chão.

Ciba levanta, enfrenta o Gigante, acerta um soco no nariz do Gigante, que sangra. O baixinho ri, o Gigante ri e os dois vão para cima de Ciba, brigam. O baixinho puxa um estilete, dá um talho nas costas de Ciba. Acerta o baixinho, que cai. Ciba apanha mas também bate muito, os guardas da prisão correm, separam.

CENA 8 - PRESÍDIO/ENFERMARIA - INT/DIA

Ciba, com um corte nas costas, está sendo costurado por um Enfermeiro, chega Ulisses.

CIBA  
Hoje é dia de visita íntima?

ULISSES  
Não, mas eu não consegui esperar até domingo.

Ulisses mostra sua identificação ao Enfermeiro, que termina de costurar as costas de Ciba e sai.

CIBA  
O que foi?

ULISSES  
Quer sair daqui? Hoje?

CIBA  
Para ir para onde?

ULISSES  
Qualquer lugar é melhor do que aqui.

CIBA  
Você é que pensa. Qual o serviço?

ULISSES  
Grampo.

CIBA  
Em quem?

ULISSES  
Faz diferença?

CIBA  
Não.

Silêncio.

CIBA  
Quanto vou ganhar?

ULISSES  
Você quer dizer, além da liberdade?

CIBA  
É pouco.

ULISSES  
Dez.

CIBA  
Quero quarenta.

ULISSES  
Não enche.

CIBA  
Então acha outro.

ULISSES  
Vinte. É vinte! Se você falar trinta eu vou embora.

CIBA  
Vinte.

Ulisses abre a porta, faz sinal para alguém, fora de quadro.

ULISSES  
Tem só mais uma coisa.

Élvis, o técnico da polícia, com duas maletas de equipamento, entra na sala.

CENA 9 - PRESÍDIO/ENFERMARIA - INT/DIA

O Técnico instala, na perna de Ciba, uma tornozeleira eletrônica, testa o equipamento.

ULISSES

Você vai ser monitorado 24 horas por dia, por GPS. (mostra num laptop). Olha aqui. Eu vou saber exatamente onde você está, sempre. Se você tentar tirar a tornozeleira, ou sair da cidade sem minha autorização, passa a ser considerado foragido.

O técnico aperta a tira que prende a tornozeleira.

CIBA

Ai! Tá apertado demais, cacete!

ULISSES

Quer ganhar 20 mil reais sem sofrer, boneca? (ao técnico) Solta um pouco.

O Técnico afrouxa a tira.

CIBA

Esse negócio tem um microfone?

ULISSES

Tem, eu vou ouvir tudo que você fizer, gravar e botar na internet, eu tenho um blog sobre a vida sexual de ex-presidiários. Não tem microfone nenhum. É só um gps. Se você for apanhado, está por conta própria, a gente não se vê desde a escola.

CIBA

Posso tomar banho com isso?

CENA 9A - PRESÍDIO/ESCADA - INT/DIA

ULISSES

Deve. Há quanto tempo você não toma um banho?

CIBA

Não tenho recebido queixas.

ULISSES

(ao Técnico) E o celular?

O Técnico entrega um celular a Ciba.

ULISSES

Use este celular só para falar comigo, está grampeado. Eu não vou ligar para você. Caso eu queira que você me ligue, eu te aviso assim...

Ulisses toca num botão do laptop e a tornozeleira vibra.

CIBA

Pára, cacete, isso dói!

ULISSES

Dói?

CIBA

Meu tornozelo está inchado, torci. No futebol.

ULISSES

Ciba, se você aprontar alguma...

Ulisses aciona um botão, toca um alarme estridente na tornozeleira.

CIBA

Por favor, não faça isso se eu estiver num cinema.

ULISSES

Vamos embora, ou você quer se despedir dos seus amigos?

CENA 12 - HANGAR - INT/DIA

Um carro chega no hangar.

CESAR e Assessores descem do carro. Caminham até o jatinho, que está estacionado ali.

CENA 10 - NUVENS - EXT/DIA

Um jato executivo no céu, poucas nuvens.

CENA 11 - JATINHO - INT/DIA

Cena vista pela câmera escondida.

CESAR, 45 anos, examina a cópia de um documento. Termina de ler e entrega para o Assessor, que coloca a folha num picotador de papel.

CESAR

Esse deputado, Ricardo, é ele que decide, é o relator da comissão. Ele está em campanha, precisa de dinheiro, não vai negar a nossa ajuda.

O Advogado pega o resto do papel picotado e divide em duas partes, em dois saquinhos plásticos separados.

ASSESSOR (OFF)  
Separo quanto. Um milhão?

CESAR  
No máximo oitocentos.

Cesar e seus homens saem.

Ciba, uniforme de mecânico, entra no jatinho, procura algo, vem em direção à câm e desliga.

CENA 13 - ESCRITÓRIO DA POLÍCIA FEDERAL / SALA DO CORVO - INT/DIA

Ulisses mostra a gravação ao Corvo.

ASSESSOR (OFF)  
Separo quanto. Um milhão?

CESAR  
No máximo oitocentos.

CESAR (GRAVADO)  
Novecentos já é quase um milhão.

Ulisses desliga.

CORVO  
Isso não serve para nada.

ULISSES  
O Cesar vai subornar um deputado federal, isso fica muito claro.

CORVO  
Tem como provar?

Ulisses mostra a gravação.

ASSESSOR (OFF)  
Separo quanto. Um milhão?

CESAR  
No máximo oitocentos.

CESAR (GRAVADO)

Novecentos já é quase um milhão.

CORVO

Esse grampo é ilegal, não vale nada no processo. E mesmo que não fosse, o Cesar não diz nada. Oitocentos o quê? Para quem? Para quê?

Toca o celular de Corvo. Ele olha e não atende.

ULISSES

E se a gente grampear o deputado? Se ele aceitar o suborno do Cesar, a gente pega os dois.

CORVO

Vou fazer de conta que eu nem ouvi isso. Grampear um deputado federal, sem mandato?

ULISSES

Podemos conseguir um mandato.

CORVO

Alegando o quê? "Talvez o deputado seja corrupto?"

ULISSES

E se ele concordar em ser grampeado? Seria um grampo legal, a gente pega o Cesar.

CORVO

E por que ele ia querer sacanear alguém que quer dar dinheiro para ele?

Toca o celular de Corvo, ele atende.

CORVO

O que foi? (...) Agora não, mais tarde.

Corvo desliga o celular.

ULISSES

Talvez eu possa convencer o deputado a colaborar.

CORVO

Como?

ULISSES

Eu ofereço um dinheiro pra campanha dele antes do Cesar. Caixa dois. E gravo tudo. Se ele aceitar, a gente mostra a fita, troca pela colaboração dele, pra pegar o Cesar. Não é crime gravar a própria conversa.

CORVO

Mas é crime oferecer suborno. Ele pode te entregar.

ULISSES

E por que ele ia querer sacanear alguém que quer dar dinheiro para ele?

CENA 14 - ESCRITÓRIO DE ULISSES - INT/DIA

Ulisses abre uma mala azul, mostra a Ciba o conteúdo, muito dinheiro.

CIBA

Que dinheiro é esse?

ULISSES

Roubado, peguei de uma apreensão. É só entregar para o deputado, nós vamos filmar.

CIBA

Vai dar flagrante?

ULISSES

Só depois que ele chegar em casa, não se preocupe.

CIBA

Imprensa?

ULISSES

Não.

CIBA

Quem garante?

ULISSES

Eu.

CIBA

É pouco. Qual é o plano?

ULISSES

A gente mostra como ele vai ficar bem na televisão recebendo uma mala de dinheiro.

CIBA

E você vai pedir o quê?

ULISSES

Pedir não, oferecer. Ele vai ser o lambari que eu vou usar para pescar um tubarão.

CIBA

Cesar?

Ulisses faz que sim.

CIBA

Lambari é um peixe de rio, só serve de isca para traíra ou jundiá.

ULISSES

E o que serve de isca para tubarão?

CIBA

Surfistas.

ULISSES

Ele vai ser o meu surfista.

CIBA

Oferecer suborno também é crime.

ULISSES

Não brinca? Sério?

CIBA

E se o deputado não aparecer?

ULISSES

Você me devolve o dinheiro, tenho que devolver antes de segunda, senão eu estou ferrado.

CIBA

E os meus vinte mil pelo grampo?

ULISSES

Seu grampo não serviu para nada.

CIBA

Problema seu, eu fiz a minha parte.

ULISSES

Pago trinta, depois desta entrega. Pegue da mala, de vários maços diferentes, a numeração...

CIBA

Já entendi. Quando é a entrega?

ULISSES

Não sei ainda, eu te aviso. Não é uma boa idéia você ficar andando por aí com esse dinheiro. Tem onde ficar?

CIBA

Tenho.

CENA 15 - CASA DE MARY / SALA - INT/DIA

MARY, 30 anos, de calcinha e toalhas (corpo e cabeça), está fazendo as unhas do pé, na sala, vendo televisão. A porta se abre, entra Ciba, com uma mochila e a mala azul.

MARY

Oi Ciba. Você devia bater antes de entrar, eu podia não estar vestida.

CIBA

Você não trocou a fechadura.

MARY

Bem que eu queria. Sabe quanto custa uma fechadura?

CIBA

Não.

MARY

Sessenta reais.

Ele entra, arrastando a mala, senta.

MARY

Fique a vontade. Quer sentar?

CIBA

Mariana está em casa?

MARY

Não, está na aula. Você foi solto quando?

CIBA

Hoje.

MARY

Solto, solto?

CIBA

Sim.

MARY

Você ficou lá...

CIBA

Sete meses e dois dias.

Ela se levanta, se aproxima dele.

MARY

Sete meses.

CIBA  
E dois dias.

Ela chega muito perto.

MARY  
Sem ver mulher.

CIBA  
Só em foto. Muitas fotos.

Eles se beijam, se agarram. Mary vê a tornozeleira.

MARY  
O que é isso?

CIBA  
Esquece. Depois te explico.

Se agarram.

#### CENA 16 - RESTAURANTE CHIQUE - INT/DIA

Um restaurante grande e elegante. Ulisses está sentado, comendo aipos e lendo um livro. RICARDO, 60 anos, terno e gravata, se aproxima, é cumprimentado pelo Maitre e por dois clientes, abana, cumprimenta. Ulisses limpa a mão num guardanapo, levanta, recebe Ricardo.

ULISSES  
Deputado!

RICARDO  
Doutor Ulisses! Estou acompanhando sua carreira.  
Seu pai ficaria muito orgulhoso.

ULISSES  
Obrigado, deputado.

Cumprimentam-se, sentam, recebem o cardápio.

ULISSES  
O senhor está cada dia mais jovem.

RICARDO  
O senhor acha que eu aparento ter 70 anos?

ULISSES  
De jeito nenhum!

RICARDO  
Quer saber meu segredo?

ULISSES  
Sem dúvida.

RICARDO  
O segredo... é que eu tenho 60! Sempre aumente a sua idade, meu amigo, sempre! Em pelo menos 10 anos. As pessoas vão pensar que você está velho, o que, afinal, é um fatalidade, mas tem uma vida regrada e cuida da sua saúde, e isto sim é um mérito. Quantos anos o senhor tem?

ULISSES  
Trinta e oito.

RICARDO  
Pois diga que tem quarenta e oito. Verá como todos vão tratá-lo melhor, inclusive as mulheres. As mais interessantes preferem os mais velhos, mais experientes. Ainda mais se aparentam ter menos idade do que tem.

ULISSES  
O senhor é mesmo um sábio, deputado. Desde hoje, tenho 48 anos.

RICARDO  
Vamos pedir?

CENA 17 - CASA DE MARY / BANHEIRO - INT/DIA

Ciba e Mary, no banho. Ele, com uma esponja, esfrega as costas dela sob o chuveiro.

MARY  
Você está me devendo dez mil reais.

CIBA  
De onde?

MARY  
Sete meses de pensão.

CIBA  
Sete vezes mil e quatrocentos, nove mil e oitocentos.

MARY  
Você é bom de contas.

CIBA  
Sou eu que pago as minhas. Te devo nove e oitocentos.

MARY

Mais os duzentos de hoje...

CIBA

É o que você está cobrando? Duzentos reais?

MARY

Para você. Pros outros eu dou desconto.

CIBA

Acho que vou gastar mais duzentos.

Se beijam.

CENA 18 - RESTAURANTE CHIQUE - INT/DIA

Ricardo toma café, Ulisses toma um chá.

ULISSES

O senhor acredita que professores de Harvard, aceitaram suborno, dinheiro, para escrever artigos favoráveis aos especuladores, gente que quebrou o sistema financeiro, quebrou muitos países. Em Harvard, deputado, uma das mais respeitadas universidades do mundo! Sábios vendendo seu conhecimento para causar miséria, desemprego, sofrimento.

RICARDO

Nem todos se vendem, doutor Ulisses.

ULISSES

Quem sobrou, deputado? A igreja, os jornais, os artistas, juízes, promotores, a polícia, médicos, sindicatos, partidos. Todos se corrompem.

RICARDO

Não esqueça dos corruptores. Sem eles, não há corrupção alguma.

ULISSES

Não se preocupe, deputado. Se há uma coisa que eu faço muito mal é esquecer.

RICARDO

E o motivo real do seu convite para este almoço...

ULISSES

Muito bem. O senhor sabe que, para nós, é muito importante a sua presença no congresso.

RICARDO  
Nós?

ULISSES  
Os interessados em combater a lavagem de dinheiro, a sonegação, os crimes do colarinho branco. Deputado, para mim o ladrão de dinheiro público é o pior bandido que existe. O assassino, por mais psicopata que seja, ele escolhe as suas vítimas, olha na cara delas. O sujeito que rouba dinheiro público, tira recursos dos hospitais, mata ao acaso, crianças, grávidas, velhos. Além de ladrão e assassino, o corrupto é um covarde.

RICARDO  
O senhor exagera um pouco, mas tem certa razão. Eu agradeço o seu apoio... o apoio de vocês. E ele significa o quê?

ULISSES  
Na prática, ajudá-lo na campanha.

RICARDO  
Me ajudar.

ULISSES  
Com o que for preciso.

RICARDO  
Incluindo...

ULISSES  
Dinheiro. É impossível fazer campanha sem dinheiro. As viagens, material, hospedagens, equipe de tevê. Sem dinheiro, ninguém se elege.

RICARDO  
É verdade.

ULISSES  
E é impossível conseguir dinheiro para campanha sem caixa dois, por isso todos fazem.

RICARDO  
E todos criticam.

ULISSES  
Muitas campanhas são financiadas pela contravenção, de todo tipo: bicheiros, traficantes, milícias... Sua intenção é combater o crime. Se tiver ajuda dos homens de bem, melhor. Claro que a contribuição não pode se tornar pública. O que lhe parece?

RICARDO  
Realmente, preciso de apoio para continuar meu trabalho.

ULISSES  
É claro. O senhor fica na cidade até sábado?

CENA 19 - CASA DE MARY / COZINHA - INT/DIA

Ciba pega gelo na geladeira. Pega uma lata de cerveja.

CENA 20 - CASA DE MARY / QUARTO - INT/DIA

Mary está deitada, de camisetão e calcinha. Ciba senta ao seu lado, na cama, põe um saco de gelo sobre o tornozelo.

MARY  
Cuidado para não molhar a cama.

Mary se levanta e pega sua caixinha de primeiros socorros.

CIBA  
E a Mariana?

MARY  
O que é que tem?

Mary troca o curativo das costas de Ciba.

CIBA  
Como é que ela está?

MARY  
Tá bem. Ela quer fazer um curso de inglês. E tem que usar aparelho. E quer um violão novo, o dela é de criança. O que ela queria mesmo é uma guitarra. Fora isso, tá bem.

CIBA  
Vai bem na escola?

MARY  
Vai.

CIBA  
Pode deixar que eu pago.

MARY  
O quê?

CIBA

Tudo. O curso de inglês, o aparelho, a guitarra.  
A guitarra eu mesmo compro.

MARY

Primeiro, pague a minha pensão.

CIBA

Pago.

MARY

Sei.

CIBA

Tá duvidando?

MARY

Ciba, toda vez você vem com essa conversa, que  
vai conseguir um trabalho, que tem um dinheiro  
para receber. Dinheiro, mesmo, eu nunca vi.

Ciba abre a mala, mostra o dinheiro.

FIM DO PRIMEIRO BLOCO

Segundo bloco.

CENA 21. CASA DE MARY/QUARTO - INT/DIA

Ciba pegando notas de 100 e 50 de diferentes maços de dinheiro, vai entregando a Mary.

CIBA  
Quanto?

MARY  
Dezesseis mil.

CIBA  
Faltam quatro.

MARY  
Ou cinco, que diferença faz?

CIBA  
Mil reais.

MARY  
Mil a mais, mil a menos. Quem vai reclamar?

CIBA  
Muita gente. Minha parte é vinte mil.

MARY  
Isso é dinheiro roubado.

CIBA  
Não a minha parte. A minha parte é salário.

MARY  
Mil reais, para nós, faz diferença. Quem vai saber?

CIBA  
Eu.

Ele pega os vinte mil, confere, dá dez mil para ela.

CIBA  
Sua pensão.

Dá mais quatro notas de cem a ela.

CIBA  
E mais quatrocentos.

MARY  
Seiscentos.

CIBA  
Por quê?

Ela se aproxima.

MARY  
Pela próxima.

CIBA  
Você é quem está oferecendo, essa eu vou querer de graça.

Se agarram, se beijam, caem sobre a cama, ao lado do dinheiro.

MARY  
De graça? É contra os meus princípios.

CIBA  
Não vai ser a primeira vez.

#### CENA 22. FESTA DE FORMATURA - INT/NOITE

Fim da formatura, todos jogam suas becas (chapéus) para o alto, entre aplausos dos familiares. Ciba procura sua beca pelo chão.

MARY  
É o seu?

Mary, linda num vestido de festa, se aproxima com o quepe na mão.

MARY  
(lê no forro do quepe) Alcibiades.

CIBA  
É o meu.

MARY  
Nome antigo. Bonito.

CIBA  
Era o nome do meu avô. E o seu?

MARY  
Por parte de mãe ou de pai?

CIBA  
O quê?

MARY  
Você perguntou o nome do meu avô?

CIBA

Eu? Não, perguntei o seu, o seu nome.

MARY

Ah. É Maria. Mary. Sua família não veio?

CIBA

Não, ninguém,

MARY

Que pena.

CIBA

Você é que pensa. Eu não convidei, e mesmo assim fiquei com medo que aparecesse alguém.

MARY

Ah... Parabéns pela formatura.

CIBA

Obrigado.

Ela se afasta, Ulisses se aproxima.

CIBA

Quem é?

ULISSES

O nome dela é cuidado, marido rico. Essa mulher deve dar uma despesa louca.

CIBA

Parece que vale o custo.

ULISSES

E agora?

CIBA

Casamentos acabam.

ULISSES

Tô falando do pós-graduação. Vai fazer?

CIBA

Preciso trabalhar, não posso ficar estudando a vida inteira.

Brindam.

ULISSES

Saúde.

Ciba se despede de amigos, atravessa o estacionamento, vê Mary brigando com o MARIDO, ele sentado ao volante, ela de pé, ao lado do carro, a porta aberta.

MARY  
Eu dirijo.

MARIDO  
Deixa de besteira, eu estou ótimo.

MARY  
Você está bêbado, não vou entrar nesse carro com você nesse estado.

MARIDO  
Entra aí!

MARY  
Não vou.

MARIDO  
Eu vou embora.

MARY  
Pode ir.

MARIDO  
Mary, estou falando sério, entra aí!

MARY  
Não.

MARIDO  
Então fica!

O Marido bate a porta e parte com o carro, deixa Mary no estacionamento. Ciba se aproxima.

CIBA  
Perdeu a carona?

MARY  
É o que parece. Está de carro?

CIBA  
Não.

MARY  
Que azar o seu.

CIBA  
Não sei porquê. A gente encontra um táxi.

MARY  
Aqui? Essa hora?

CIBA  
Eu sou um cara de sorte. Tem para onde ir?

MARY  
Não.

CIBA  
Viu só?

CENA 24. CASA DE CIBA - INT/NOITE

Ciba e Mary na cama, transam.

CENA 25. CASA DE CIBA - INT/NOITE

Mary vasculha a geladeira, pega um refrigerante.

MARY  
Não tem diet?

CIBA  
Não.

Ela começa a se vestir.

CIBA  
Onde você vai?

MARY  
Voltar para casa. Sou casada, esqueceu?

CIBA  
Há quanto tempo?

MARY  
Tempo demais.

CIBA  
E por que não cai fora?

MARY  
Assim que ele me der o que eu quero.

CIBA  
O que é?

MARY  
Um filho.

CIBA  
E tem que ser dele? Eu adoro criança.

MARY  
Que bonitinho... Bonitinho e pobre.

CIBA  
Você já tentou com um rico feio, não deu certo.

MARY  
Por que eu teria um filho com você?

CIBA  
Bom, é difícil um rico feio ficar bonito, mas um pobre bonito ficar rico... Quem sabe?

CENA 26. CASA DE MARY/QUARTO - INT/DIA

Ciba está no banheiro, Mary pega na mala um maço dinheiro, esconde sob o colchão, volta para a cama, Ciba sai do banheiro com um pacote de camisinha na mão.

CIBA  
Você apresenta os seus namorados pra Mariana?

MARY  
Isso é ciúme?

CIBA  
Não seu, dela.

MARY  
Lembra quando eu estava bêbada e disse que a Mariana podia não ser sua filha?

CIBA  
Lembro.

MARY  
Eu não estava bêbada.

CIBA  
Estava sim.

MARY  
Ela pode mesmo não ser sua filha.

CIBA  
Não me interessa, para mim ela é minha filha, pai é quem cria.

MARY

Quem cria, no caso, é a mãe. São seis e dez, ela deve estar chegando.

Ciba se veste, fecha a mala com um cadeado, vai para a sala.

Mary pega o dinheiro sob o colchão, guarda no armário, dentro de uma bolsa.

CENA 27. FRENTE DO EDIFÍCIO DE MARY - EXT/DIA

Ciba está na calçada, uma Van Escolar chega, desce MARIANA, 10 anos, mochila.

Mariana vê Ciba e corre para abraçá-lo. Duas colegas de Mariana, na janela, nariz grudado no vidro, olham atentamente para o encontro de Mariana e Ciba. Mariana se vira para as duas e abana.

MARIANA  
Meu pai!

As duas amigas abanam, Ciba abana, a Van parte.

MARIANA (OFF, canta)  
Bem mais que o tempo que nós perdemos  
Ficou pra trás também o que nos juntou...

Ciba e Mariana, abraçados, entram no edifício.

CENA 28. CASA DE MARY / SALA - INT/NOITE

Mariana canta e toca ("Resposta", de Nando Reis e Samuel Rosa) ao violão, Ciba assiste.

MARIANA (canta)  
Ainda lembro que eu estava lendo  
Só pra saber o que você achou...  
Dos versos que eu fiz e ainda espero  
Resposta  
Em paz  
Eu digo que eu sou  
O antigo do que vai adiante  
Sem mais,  
Eu fico onde estou  
Prefiro continuar distante...

Mariana termina de tocar, Ciba aplaude.

CENA 29. CASA DE MARY/QUARTO DE MARIANA - INT/DIA

Mariana está fazendo a lição, Ciba tenta tocar algo ao violão.

MARIANA

Este violão está pequeno, preciso de um maior.

CIBA

Não prefere uma guitarra?

MARIANA

É caro, e tem que comprar um amplificador.

CIBA

Talvez não seja tão caro.

Mariana olha para Ciba, séria.

MARIANA

Pai, qual a tua profissão?

CIBA

Como assim?

MARIANA

Tenho que escrever para escola, sobre o trabalho dos pais. A mãe é "empresária", que é como ela chama vender calcinha e sutiã. E você?

CIBA

Sou formado em direito.

MARIANA

Advogado.

CIBA

Sim. E não. Sou bacharel.

MARIANA

E o que é isso?

CIBA

Ainda não fiz o exame, que precisa, para ser advogado.

MARIANA

Não fez?

CIBA

Fiz, mas não passei. Tenho que estudar e fazer de novo.

MARIANA

Quando?

CIBA  
Quando der.

MARIANA  
E quando é isso?

CIBA  
Quando der.

MARIANA  
E eu escrevo o quê?

CIBA  
Eu trabalho como técnico de segurança.

MARIANA  
Policial?

CIBA  
Não, segurança particular.

MARIANA  
Tipo, vigia.

CIBA  
Tipo espião. Mas isso você não pode escrever.

MARIANA  
Vou escrever advogado.

CIBA  
É melhor. Eu tenho que ir. Quer que eu te busque no colégio?

MARIANA  
Eu volto e vou de van.

CIBA  
Volto e vou de van é bom para uma letra de rock.  
(canta e toca) "Eu volto e vou de van..."

MARIANA  
Boa. Essa nota não existe.

Ciba larga o violão, levanta.

CIBA  
Tenho que ir.

Abraça e beija Mariana.

CIBA  
Estava com saudade.

MARIANA

Eu também. Pai... Vê se fica solto.

CIBA

Vou fazer o possível.

CENA 30. CASA DE MARY / PORTA DE ENTRADA - INT/DIA

Mary e Mariana abraçadas, Ciba abre a porta, sai carregando a mala.

MARY

Não vá perder esta mala.

CIBA

A idéia geral é essa. Tchau.

As duas abanam.

CENA 31. EDIFÍCIO DE MARY/FRENTE/CARRO DE CRISTINA - EXT/DIA

CRISTINA e um Policial CARECA, de dentro de um carro, vêem Ciba saindo da casa de Mary, com a mala, mancando. Cristina fotografa com o celular, depois fala no celular.

CRISTINA

Ele está saindo, com uma mala de rodinhas, (descreve) e uma mochila (descreve). Ele está de (descreve roupa). Estou mandando a foto.

O Policial liga o carro, Cristina vê Ciba se afastando. Cristina manda, do celular, a foto de Ciba.

FIM DO SEGUNDO BLOCO

Terceiro bloco.

CENA 32. REPARTIÇÃO - INT/DIA

ESTA CENA VEM DEPOIS DA CENA 39

CENA 33. HOTEL EXECUTIVO / SAGUÃO / ELEVADOR - INT/DIA

Ciba entra, com a mala azul, no saguão de um Hotel Executivo. Ele repara as câmeras de vigilância no teto do saguão, se aproxima do balcão, é recebido por uma Moça.

CIBA

Bom dia. Deve haver uma reserva com o meu nome.

Ciba entrega o documento, repara no monitor de vídeo com as várias câmeras de segurança do hotel, elevador, portaria, garagem, corredores.

MOÇA  
(confere) Alcebiades...

CIBA  
Alcíbiades, com i.

Moça confere, dá uma ficha.

MOÇA  
É só assinatura e endereço.

Ciba solta a mala para preencher a ficha.

MOÇA (ao Estafeta)  
Ajude aqui com a mala.

CIBA (segurando a mala)  
Não, obrigado, eu mesmo levo. Tem rodinha.

Ciba sai, com a mala. Entra no elevador, a porta se fecha.

#### CENA 34. HOTEL EXECUTIVO/CORREDOR - INT/DIA

Ciba sai do elevador, caminha pelo corredor do hotel, vê uma Faxineira entrando numa sala com material de limpeza, perto do elevador, procura o seu quarto. Entra.

#### CENA 35. HOTEL EXECUTIVO/QUARTO - INT/DIA

Ciba termina de instalar uma câmera, liga.

Ciba acende um cigarro e procura um cinzeiro, encontra uma plaquinha: não fumante.

Ciba vai até o banheiro, pega um copo, usa como cinzeiro enquanto procura câmeras ou microfones pelo quarto, examinando lustres, abajures, telefone.

#### CENA 36. HOTEL EXECUTIVO/QUARTO - INT/DIA

Ciba sai do quarto, põe um palito na porta.

#### CENA 37. FARMÁCIA - INT/DIA

Na farmácia, Ciba pega um remédio spray e vai para o caixa.

MOÇA DO CAIXA  
Mais alguma coisa?

CIBA  
Camisinha, dois pacotes. E um tubo de vaselina.

A Moça pega os pacotes de camisinha e vaselina, põe num saquinho, entrega a Ciba, que paga e sai.

CENA 38. HOTEL EXECUTIVO/CORREDOR - INT/DIA

Ciba confere o palito na porta, entra.

CENA 39. HOTEL EXECUTIVO /QUARTO E BANHEIRO - INT/DIA

Ciba fecha a porta. Abre a porta do armário, vê a mala, confere se o dinheiro está lá, fecha a mala, limpa a mala com uma toalha úmida, e fecha o armário.

Confere a câmera, desliga.

Ciba abre um pacote de camisinhas, pega duas, abre. Põe o celular, desligado, dentro de uma camisinha, dá um nó, põe dentro de outra camisinha, dá outro nó.

Ciba põe o celular dentro da caixa d'água do vaso sanitário, embaixo da boia.

Ciba passa o remédio no tornozelo, pega gelo e coloca numa touca de banho. Põe o "saco de gelo" no tornozelo, pega uma revista, deita, lendo.

CENA 32. REPARTIÇÃO - INT/DIA

Mary, no balcão de cafezinho de uma repartição pública, mostra peças de lingerie para duas MULHERES e um homem, BETINHO.

MARY  
Três peças por 80, pode ser duas calcinhas e um sutiã, ou dois sutiãs e uma calcinha...

MULHER 1  
Pode ser três sutiãs?

MARY  
Pode, claro.

BETINHO  
Sutiã não é mais caro?

MULHER 1

Oh, Betinho, tua irmã te dá porcentagem para vender aqui, é? Quer me deixar fazer negócio?

MARY

Sutiã e calcinha é o mesmo preço.

MULHER

Posso de dar um cheque para o dia 5?

MARY

Se tiver fundo, pode.

Mulher 1 sai.

BETINHO

A Mariana me disse que o Ciba... voltou.

MARY

Voltou.

BETINHO

Tá trabalhando?

MARY

Acho que sim.

Mulher 2 sai, Mary e Betinho ficam sós.

BETINHO

Ele está me devendo dois mil reais.

MARY

Isso é problema seu e dele.

BETINHO

Ele te pagou a pensão?

MARY

Isso é problema meu e dele.

BETINHO

Pois vai ser problema seu também se ele souber da Mariana.

MARY

Não, enche, Betinho, o que tu sabe disso?

BETINHO

Sei o que você me contou.

MARY

Eu disse que não tinha certeza.

BETINHO  
Mulher sempre sabe quem é o pai.

MARY  
Isso é lenda, sabe nada. O Ciba não dá bola para isso.

BETINHO  
Isso o quê?

MARY  
(baixo) Dele ser o pai, ou não ser. Ele diz que o pai é ele e pronto, ele não quer saber de nada.

BETINHO  
É? E ele não se importa que ela saiba?

MARY  
Você não ia fazer isso. Você sabe que eu ia te odiar, para sempre.

BETINHO  
Você já me odeia, já me disse isso muitas vezes. Avisa ele que eu quero meus dois mil reais. Não estou brincando. Se o Ciba não me pagar, vou cobrar da filha dele.

MARY  
Eu, se fosse você, não mexia com ela. O Ciba te mata.

BETINHO  
Não tenho medo dele.

MARY  
Não mesmo? Pois devia.

Mulher volta com o cheque.

CENA 40. CASA DE MARY / SALA/COZINHA - INT/DIA

(eliminada)

CENA 41. HOTEL EXECUTIVO / QUARTO - INT/DIA

Ciba, pés descalços, de cueca e camisa aberta, controle remoto na mão, fala ao telefone.

CIBA  
Já cliquei, e agora? (...) Enter?

Ele clica no controle, na tevê surgem os créditos de um filme.

CIBA  
Deu, obrigado.

Ele desliga o telefone, tira o som da tevê, fica folheando a revista e vendo o filme.

A porta do quarto se abre, o Rapaz da recepção guarda a chave, sai, entra Cristina, acompanhado de um Policial muito forte, de cabeça raspada.

CRISTINA  
Polícia Federal. (mostra identificação) Você está preso.

CIBA  
Desculpe, eu não vi sua identificação.

Cristina mostra outra vez a identificação, Ciba lê com atenção.

CIBA  
Você fica bem de franja. (descreve a foto na carteira)

O Policial dá uma geral no quarto.

Ciba levanta, veste-se.

CRISTINA  
(aponta a tornozeleira) Esse negócio funciona muito bem. Você esteve na farmácia. Está doente?

CIBA  
Fui me pesar.

CRISTINA  
(ao Policial) Espere no corredor, me avise de qualquer aproximação.

O Policial sai.

CRISTINA  
Onde está o dinheiro?

CIBA  
Que dinheiro?

CRISTINA  
Dois milhões e quatrocentos mil reais, que o Ulisses deu para o caixa dois do deputado.

CIBA

Ah, esse dinheiro... Na mala, no armário.

Cristina coloca as luvas, abre o armário, pega a mala, põe sobre a cama. A mala tem um cadeado com segredo.

CRISTINA

Qual o segredo?

CIBA

007.

Cristina sorri, abre o cadeado, guarda no bolso, abre a mala, vê o dinheiro. Ciba pega outra cerveja no frigobar.

CRISTINA

Já pegou os seus vinte mil?

CIBA

E já gastei. Você não quer me prender, ou teria esperado eu cometer algum crime. O que você quer?

Cristina procura câmeras ou microfones pelo quarto, no abajur, nos quadros.

CRISTINA

Que horas está marcado o encontro?

CIBA

Onze e meia.

CRISTINA

Onde?

CIBA

Aqui, no restaurante do hotel.

CRISTINA

Qual é o plano?

CIBA

Encontro ele no restaurante, trago aqui para o quarto, mostro o dinheiro, entrego a mala e gravo tudo com uma câmera que está ali, no...

Cristina desliga e pega a câmera.

CRISTINA

Mudança de plano. Você diz que vai deixar o hotel, pede uma carona ao deputado, pega a mala, desce do carro em algum lugar. Quando o deputado estiver sozinho no carro, com a mala, eu vou dar o flagrante, como manda a lei. E com a imprensa.

O único jeito de ferrar esses caras é botar o retratinho deles no jornal, ao lado da imagem do dinheiro.

Ciba pega uma camiseta no armário.

CIBA

Preciso tomar um banho, fazer a barba, não posso aparecer assim na televisão.

Cristina revista o banheiro, espelho, não há muito onde esconder algo. Cristina revista Ciba e suas roupas, Ciba entra no banheiro.

CIBA

Quer entrar? Gosto de conversar no banho.

CRISTINA

Não tranque a porta.

CENA 42. HOTEL EXECUTIVO / BANHEIRO - INT/DIA

No banheiro, Ciba liga o chuveiro, abre a caixa d'água do vaso sanitário, pega o celular envolto na camisinha, liga o celular, disca uma mensagem.

CENA 43. ESCRITÓRIO DE ULISSES- INT/DIA

Ulisses lê em seu monitor:

Federal Cristina Nobre grampeou mala vai dar flagrante

Ulisses tecla, responde:

Ok destrua celular

Ulisses sai apressado, seguido de Dois Policiais.

ULISSES

A operação micou, vamos para lá.

CENA 44. HOTEL EXECUTIVO / BANHEIRO- INT/DIA

Ciba lê:

Ok destrua celular

Ciba vai com o celular para o banho, tira o chip, e quebra. Joga o chip no vaso e dá descarga. Quebra o celular, joga os restos pela basculante.

CENA 45. HOTEL EXECUTIVO / GARAGEM - INT/DIA

Cristina, no carro dentro da garagem do hotel, fala com alguém pelo rádio e acompanha o GPS com sinal de Ciba.

CRISTINA  
(no rádio) Avise quando beta chegar.

CENA 45 A. HOTEL EXECUTIVO / RECEPÇÃO - INT/DIA

O Policial cabeludo à paisana, no saguão, no rádio.

POLICIAL CABELUDO  
OK.

CONT. 45

Ao lado dele está DAFNE e um fotógrafo do jornal.

DAFNE  
Você acha que vai demorar? Se passar de uma hora só vai dar pra sair na edição de segunda.

CRISTINA  
Tem que ser no de domingo, a tiragem é muito maior.

DAFNE  
Ele é deputado estadual ou federal?

CRISTINA  
Federal.

DAFNE  
Que partido? Governo ou oposição?

CRISTINA  
Faz diferença?

DAFNE  
Para mim, não. Pro meu chefe, talvez.

CENA 46. HOTEL EXECUTIVO / CORREDOR - INT/DIA

Ciba entra no elevador, o Policial aperta o botão do Térreo.

POLICIAL  
Alfa descendo.

O elevador fecha.

CENA 46 A. HOTEL EXECUTIVO / GARAGEM - INT/DIA

Cristina, no rádio, acompanha o GPS com sinal de Ciba.

CRISTINA  
(no rádio) OK.

CENA 47. HOTEL EXECUTIVO / RESTAURANTE - INT/DIA

No restaurante do hotel Ciba, de banho tomado, bem penteado, mastiga um aipo numa mesa com quatro lugares.

Ele observa o ambiente e os espiões infiltrados: garçom, maitre, porteiro, um casal de turistas, duas senhoras, um casal jovem.

CENA 48. RUA / CARRO DE ULISSES - EXT/DIA

No carro, na tela de seu laptop, Ulisses confere a posição de Ciba no gps.

CENA 49. HOTEL EXECUTIVO / RESTAURANTE - INT/DIA

Chega Ricardo, se aproxima, Ciba levanta, se cumprimentam.

CIBA  
Deputado?

RICARDO  
Tudo bem? O senhor deve ser o Mentor.

CIBA  
Mentor.

RICARDO  
Amigo de Ulisses. Na Odisséia.

CIBA  
Ciba.

RICARDO  
Ciba.

CIBA  
Vamos almoçar?

O Garçon se aproxima.

RICARDO

Eu estou sem fome e com um pouco de pressa, só quero um café. (para o garçom) Um expresso, por favor.

Garçom sai. Ciba e Ricardo sentam.

RICARDO

Quando Ulisses partiu para a guerra deixou seu filho, Telêmaco, aos cuidados do seu grande amigo Mentor. A palavra mentor vem dele, sabia?

CIBA

Não.

RICARDO

Mentor era a personificação da deusa Atena, a deusa da sabedoria. O senhor nunca se interessou por mitologia?

CIBA

Não muito. Eu estou deixando o hotel. O senhor pode me dar uma carona?

RICARDO

Claro.

CIBA

Vou buscar minha mala, não demoro.

O Garçom chega com o café, Ciba sai.

CENA 50. ELIMINADA

CENA 51. HOTEL EXECUTIVO / GARAGEM - INT/DIA

Cristina, no carro.

CRISTINA

Alfa está subindo, sozinho, foi buscar a mala. Beta no restaurante.

CENA 52. HOTEL EXECUTIVO / CORREDOR - INT/DIA

Ciba sai do elevador, vê o Policial careca no fundo do corredor, entra no quarto, o Policial entra junto.

CENA 53. HOTEL EXECUTIVO / QUARTO - INT/DIA

Ciba coloca as luvas, pega a mala, o Policial abre a mala, confere o dinheiro.

CENA 54. HOTEL EXECUTIVO / CORREDOR - INT/DIA

Ciba e Policial Careca saem do quarto, juntos.

Ciba, com a mala, entra no elevador, o Policial aperta o botão do térreo, a porta fecha.

POLICIAL (no celular)  
Alfa descendo.

CENA 55. RUA / CARRO DE ULISSES - EXT/DIA

No carro, na tela de seu laptop, Ulisses confere a posição de Ciba no gps.

ULISSES  
Ele ainda está no hotel. (ao motorista) Vamos, rapaz, anda!

CENA 56. HOTEL EXECUTIVO / SAGUÃO - INT/DIA

O Policial cabeludo à paisana, no saguão, olha o relógio.

POLICIAL CABELUDO  
Nada ainda.

CENA 57.- HOTEL EXECUTIVO / GARAGEM - INT/DIA

Cristina, no carro dentro da garagem do hotel, fala pelo rádio e acompanha o GPS com sinal de Ciba.

CRISTINA  
Alfa no elevador.

CENA 58 - HOTEL EXECUTIVO / SAGUÃO - INT/DIA

A Senhora e a criança saem do elevador, se afastam. Ciba sai com a mala.

POLICIAL CABELUDO  
Alfa no saguão, pagando a conta.

Ciba, no balcão, fecha a conta do hotel.

CENA 59. HOTEL EXECUTIVO / FRENTE - EXT/DIA

Ciba, com a mala, sai do hotel com Ricardo. O motorista abre a porta do carro Ricardo vai até o porta-malas, Ciba guarda a mala, fecha o porta-malas.

Ciba entra no carro no lugar do carona, o carro parte.

CENA 60. HOTEL EXECUTIVO / GARAGEM - EXT/DIA

Carro de Cristina sai da garagem do hotel.

CENA 61. RUA / CARRO ULISSES - INT/EXT/DIA

Ulisses acompanha o deslocamento de Ciba no laptop.

CENA 62. RUA / CARRA CRISTINA - INT/EXT/DIA

Cristina acompanha o deslocamento de Ciba.

CRISTINA

Alfa descendo do carro. Atenção.

CENA 63. RUA FLAGRANTE - EXT/DIA

Ricardo para o carro.

RICARDO

Bem... eu lhe deixo aqui. Obrigado por tudo.

CIBA

Obrigado pela carona.

Ciba desce do carro.

O carro de Cristina ultrapassa o carro de Ricardo e bloqueia a saída. Chegam dois carros da Polícia Federal.

Um Policial detém Ciba.

Ricardo desce do carro, um Fotógrafo, comandado por Dafne, registra o flagrante. Cristina chega e mostra sua identificação a Ricardo.

CRISTINA

Polícia federal. (ao motorista) Abra o porta-malas do seu carro.

RICARDO

A senhora sabe quem eu sou?

CRISTINA

Sei.

O motorista abre o porta-malas. O policial pega a mala.

RICARDO

Sabe que eu tenho imunidade? Que só posso ser preso por determinação de juiz federal?

CRISTINA

Ou em flagrante. (ao Policial) Abra a mala.

O Fotógrafo registra, Dafne segura um gravador perto de Ricardo.

Ricardo abre a mala, o fotógrafo registra: dentro da mala, panos de chão, escovas e material de limpeza.

Ulisses chega olha para Ciba, para Ricardo, para Cristina. Cristina vasculha na mala, pega uma escova. O Fotógrafo bate uma foto de Cristina, com uma escova na mão.

FIM DO TERCEIRO BLOCO

Quarto bloco.

CENA 64. COLUNATAS (ex-ESCRITÓRIO DE ULISSES) - INT/DIA

Cristina e Ulisses, numa sala da Polícia Federal, discutem, aos gritos.

ULISSES

Você interrompeu uma operação, sem mandato, para dar, num deputado federal, flagrante de posse de material de limpeza.

CRISTINA

Ele está sendo investigado por caixa dois...

ULISSES

Você tem mandato?

CRISTINA

Esse cara ganhou 6 mil e quinhentos reais de uma gráfica, sem nota... É um picareta.

ULISSES

Você tem mandato?

CRISTINA

Ele distribuiu brindes... É crime eleitoral.

ULISSES

Brindes? Pelo amor de Deus, umas porcarias duns marcadores de livro...

CRISTINA

É brinde. É compra de voto.

ULISSES

Marcadores de livro, de papel. Compra de voto?

CRISTINA

É ilegal.

ULISSES

Você tem mandato, cacete?!

CRISTINA

Não.

ULISSES

Você não comunicou aos seus superiores que daria o flagrante num deputado, que tem foro especial, só pode ser preso com mandato de um juiz federal. E você não tem mandato nenhum! Você atrapalhou

tudo. Caia fora daqui, antes que eu mande te prender.

CRISTINA

Ulisses, eu não vou dar o fora coisa nenhuma. Vou achar aquele dinheiro, vou solicitar um mandato de busca e apreensão...

ULISSES

Agora?

CRISTINA

Esse dinheiro é para o caixa-dois de campanha, é crime eleitoral, é crime de sonegação fiscal, lavagem de dinheiro...

ULISSES

Eu ia usar o deputado para pegar o Cesar, um bandido, você ferrou com tudo.

CRISTINA

Um crime não justifica o outro. Não vou desistir da investigação, eu vi o dinheiro.

ULISSES

O que você quer, Cristina?

CRISTINA

Quero acompanhar o interrogatório.

Ulisses suspira, conta até dez.

ULISSES

Você não abre a boca. Você só escuta. Nem uma palavra!

CENA 65. SALA DE INTERROGATÓRIO - INT/DIA

Ulisses e Cristina interrogam Ciba.

ULISSES

Para começar, cadê o dinheiro?

CIBA

Que dinheiro?

ULISSES

Dois milhões e quatrocentos mil reais, que eu entreguei para você.

CIBA

Aquele dinheiro que você me deu quando disse que não ia ter flagrante nenhum, nenhum vazamento, nenhuma imprensa? Esse dinheiro?

ULISSES  
Esse mesmo.

CIBA  
Não tenho a menor idéia. A última vez que eu vi estava na mala que eu deixei com ela (aponta para Cristina) e um careca.

ULISSES  
Eu tenho todo o seu trajeto gravado.

Ulisses olha para Cristina, sério. Volta a olhar para Ciba.

ULISSES  
Eu vou achar o dinheiro. Segunda-feira este dinheiro vai estar no cofre da polícia. E você vai estar de volta na prisão.

CIBA  
É bom lembrar que eu liberei sua cara. (apontando para Cristina) Se ela não fosse tão otária e tivesse dado realmente um flagrante, você estava ferrado, não ia devolver dinheiro nenhum. Ele e o dinheiro iam estar na capa do jornal.

ULISSES  
Isso é verdade. O que você quer?

CIBA  
(para Ulisses) Eu negocio com você (aponta para Cristina). Não com ela.

ULISSES  
Tudo bem, ela está fora.

CRISTINA  
Eu vou conseguir um mandato.

Ulisses abre a porta.

ULISSES  
Isso, vá, peça a um juiz federal um mandato de busca e apreensão de esfregões de chão e alvejante, que estariam de posse de um perigoso deputado federal com mania de limpeza, vá.

CRISTINA  
Eu vou pegar esse cara.

ULISSES

Boa idéia, agora saia daqui.

Cristina sai.

ULISSES  
Que mala! O dinheiro.

CIBA  
Aceita cheque?

ULISSES  
Não enche, Ciba! Eu segui você o tempo inteiro no GPS, a Cristina também. Já revistamos o quarto, o elevador... Eu tenho que devolver esse dinheiro até às seis.

CIBA  
(olha o relógio/tornozeleira) E agora são... Ah!  
(tira a tornozeleira do pulso) Isso é seu.

Ciba entrega a tornozeleira eletrônica a Ulisses.

ULISSES  
Como é que você tirou esse negócio?

(Flash-back)

CENA 66. HOTEL EXECUTIVO / BANHEIRO DO QUARTO - INT/DIA

Ciba pega a vaselina líquida, passa no pé e no tornozelo e, prendendo o pé na porta do box, aparentando sentir muita dor, tira a tornozeleira.

Verifica os estragos no pé e examina a tornozeleira.

Ciba se veste, esconde a tornozeleira dentro da calça, sai do banheiro.

CENA 67. HOTEL EXECUTIVO / QUARTO - INT/DIA

Ciba coloca as luvas, pega a mala, o Policial abre a mala, confere o dinheiro.

CENA 68. HOTEL EXECUTIVO / CORREDOR - INT/DIA

Ciba, de luvas, e Policial Careca saem do quarto, juntos.

Ciba, com a mala, entra no elevador, o Policial aperta o botão do térreo, a porta fecha.

POLICIAL (no celular)

Alfa descendo.

CENA 69. HOTEL EXECUTIVO/ ELEVADOR - INT/DIA

Ciba aperta no botão do andar de baixo.

CENA 70 HOTEL EXECUTIVO / CORREDOR ANDAR DE BAIXO - INT/DIA

O elevador para, abre a porta, Ciba pega o cinzeiro no corredor, põe no vão da porta. Ciba tira a tornozeleira do bolso, esconde a tornozeleira dentro do cinzeiro.

CENA 71. HOTEL EXECUTIVO / QUARTO DE LIMPEZA - INT/DIA

Ciba abre a porta do quarto de limpeza, entra, pega uma caixa de papelão no fundo do armário, abre, está cheia de produtos de limpeza, esvazia a caixa, abre a mala, pega o dinheiro, põe na caixa de papelão, cobre com um jornal, fecha e põe a caixa de papelão no lugar.

CENA 71 A. HOTEL EXECUTIVO / CORREDOR ANDAR DE BAIXO - INT/DIA

Ciba volta ao elevador, uma SENHORA e uma CRIANÇA se aproximam, vêem o cinzeiro na porta, olham pra Ciba. A criança pega a tornozeleira.

CIBA

Boa tarde. (pegando a tornozeleira) Isto é meu.

Ele pega o cinzeiro, põe no corredor, põe a tornozeleira no pulso, segura a porta para que a Senhora e a criança entrem.

CENA 72. HOTEL EXECUTIVO / SAGUÃO - INT/DIA

O Policial Cabeludo vigia a porta do elevador.

CENA 73. HOTEL EXECUTIVO / SAGUÃO - INT/DIA

A Senhora e a criança saem do elevador, se afastam. Ciba chega no saguão, com a mala.

(FIM DO FLASH-BABK)

CENA 74. SALA DO INTERROGATÓRIO - INT/DIA

Técnico, aperta a tornozeleira na perna de Ciba.

ULISSES (no celular)  
Acharam? (...) Traga para cá, estou esperando.

Ulisses desliga, fala com Ciba.

ULISSES  
Eu sei exatamente quanto tinha naquela mala.

CIBA  
É mesmo? Depois então você me diz, faz tempo que eu não vejo aquele dinheiro.

ULISSES  
(para o Técnico) Quem foi o idiota que mandou você deixar esse negócio frouxo?

TÉCNICO  
Foi você.

ULISSES  
Foi o que eu pensei. Pode sair.

Élvis termina o serviço e sai.

CIBA  
O seu plano já era.

ULISSES  
Ao contrário. Você está com muito crédito com Ricardo, livrou o cara de um flagrante que destruiria a carreira dele. O plano continua, você vai entregar o dinheiro a ele.

CIBA  
Nosso contrato mudou.

ULISSES  
Como assim?

CIBA  
Para começar, mais 20 mil, é uma segunda entrega.

ULISSES  
Tudo bem.

CIBA  
E tem mais uma coisa...

ULISSES  
Profissional ou pessoal?

CENA 75. ENTRADA DA SEDE DA POLÍCIA FEDERAL - INT/DIA

Ciba e Mariana entram no prédio da Polícia. Mariana passa sua mochila no raio-x, Ciba a convida para ver a imagem no monitor, ela se diverte.

CIBA  
(OFF) Pessoal. E profissional.

CENA 76. ESCRITÓRIO DE ULISSES - INT/DIA

Ulisses recebe Mariana e Ciba.

ULISSES  
Nossa, você está enorme!

Mariana ri.

ULISSES  
Você é linda. Por sorte, puxou a sua mãe. Senta.

Mariana ri, senta.

ULISSES  
Quer um café?

CIBA  
Ela tem nove anos.

ULISSES  
Uma cerveja? Brincadeira. Água? Refrigerante eu não tenho.

MARIANA  
Não quero nada, obrigado.

ULISSES  
Bom... O seu pai... ele me pediu para contar o que ele faz.

MARIANA  
Pediu?

ULISSES  
Pediu.

MARIANA  
Sei.

ULISSES  
O seu pai, é mais ou menos assim como o James Bond, sabe como é?

MARIANA  
Não.

ULISSES  
Um espião. Ele trabalha para nós. Para a polícia.

MARIANA  
Sei. (para Ciba) Você usa uma arma?

CIBA  
Não, nunca.

ULISSES  
Ninguém pode saber, ele se faz passar por  
bandido, às vezes.

MARIANA  
Por isso que ele vai preso?

ULISSES  
É. Mas é por pouco tempo. Você vê, agora ele já  
está solto.

CIBA  
E pretende continuar assim.

ULISSES  
Você não deve contar nada para ninguém, é  
importante, no nosso trabalho, manter o  
anonimato.

MARIANA  
E ele vai ter que usar esse negócio no pé muito  
tempo?

ULISSES  
Isso depende dele. Por quê?

MARIANA  
É muito feio. Não tem de outra cor?

CENA 77. EDIFÍCIO DE MARY / FRENTE - EXT/DIA

Na calçada, Ciba e Mary se despedem de Mariana que, feliz,  
embarca na van escolar e parte.

CENA 78. CASA DE MARY / COZINHA - INT/DIA

Ciba e Mary na cozinha. Ela está de luvas vermelhas,  
lavando a louça, ele seca e guarda.

MARY

Se você tiver algum serviço pro Betinho...

CIBA  
Outro?

MARY  
Ele tá de office-boy. Ganha uma miséria. Eu tenho medo que ele conte para a Mariana.

CIBA  
O quê?

MARY  
Aquilo, que eu disse aquele dia, quando estava bêbada.

CIBA  
Você disse que não estava bêbada.

MARY  
E você disse que eu estava. Ele pode contar para a Mariana.

CIBA  
Se ele fizer isso, eu mato ele.

MARY  
Eu falei isso para ele, mas ele é idiota.

Ela começa a esfregar a leiteira.

CIBA  
Eu vou conseguir um serviço para ele.

MARY  
Serviço de quê?

CIBA  
De idiota. Quando você precisa de alguém para fazer uma coisa que você quer que dê errado, o seu irmão é a pessoa certa.

Ele vem por trás dela, beija sua nuca.

MARY  
Ciba, eu estou lavando uma leiteira.

CIBA  
Eu acho isso muito excitante. Essas luvas...

MARY  
Você acha qualquer coisa muito excitante.

Eles se beijam.

CENA 79. CASA DE MARY/QUARTO DE MARY - INT/DIA

Mary está deitada, dormindo.

Ciba levanta.

CENA 80. CASA DE MARY/QUARTO DE MARIANA - INT/DIA

Ciba observa o quarto da filha, fotos, brinquedos, roupas, revistas. Pega uma escova de cabelo dela, pega alguns fios, guarda num saquinho plástico.

CENA 81. CASA DE MARY/QUARTO - INT/DIA

Mary termina de se vestir, Ciba entrega a ela um envelope.

CIBA  
Para o Betinho.

MARY  
O que é isso?

CIBA  
Quinhentos reais. E um endereço, para um emprego.  
Ele tem que fazer uns exames médicos, mas é um  
emprego bom. Diz para ele ir hoje, só tem uma  
vaga.

MARY  
O que é?

CIBA  
Se ele fizer os exames e passar, eu digo. Está  
tudo anotado aí, é só ele falar com a Sueli.

A tornozeleira de Ciba vibra.

CIBA  
Eu tenho que ir.

CENA 82. TELHADO - EXT/DIA

Ulisses entrega a mala de dinheiro a Ciba.

CIBA  
Eu quero um favorzinho.

ULISSES

Mais um? O que foi agora?

CIBA

Quero que você tire os pontos de multa de uma amiga. Ela vai perder a carteira e precisa do carro para buscar o filho na escola.

ULISSES

Não enche, Ciba. Eu aqui tentando prender o César, um dos maiores bandidos do país... francamente!

CIBA

Cada um com seus problemas. Já marcou com o deputado?

ULISSES

Ainda não. Te dou um sinal.

CIBA

(olha para a tornozeleira) Você confia naquele técnico?

ULISSES

O Elvis? Eu não, por que deveria? Ele não sabe de nada.

CIBA

Quem sabe que eu ganhei 20 mil?

ULISSES

Só para quem você contou.

CIBA

E aquele cara. Na enfermaria da prisão, você falou nos 20 mil na frente dele, *boneca*, lembra?

ULISSES

Lembro.

CIBA

E a Cristina também sabia.

ULISSES

Tem certeza que não falou pra ninguém?

CIBA

Tenho. Por quê?

ULISSES

A Cristina grampeou a casa da tua mulher.

CIBA

Ex-mulher.

ULISSES  
Pior.

CIBA  
Como você sabe?

Ulisses tira um gravador do bolso, liga.

MARIANA (OFF)  
... Oi, Ju. Que horas tu saiu da festa?

JU (OFF)  
Ih, tarde, porque tu foi embora tão cedo?

MARIANA (OFF)  
A festa tava chata, o Guido não foi. E eu tava com uma dor de barriga horrível...

Ciba desliga o gravador. Respira fundo, conta até cinco, levanta.

ULISSES  
Ciba, a Cristina é delegada da polícia federal. Não vai fazer besteira.

CIBA  
De que tipo?

ULISSES  
Se tu tocar nela, tu tá ferrado.

CIBA  
Eu não vou tocar nela.

Ciba sai.

Fim do quarto bloco.

Quinto bloco.

CENA 83. LANCHONETE - EXT/DIA

Ciba numa lanchonete, Mary chega.

MARY

Que lugar é esse, Ciba? O que você quer?

CIBA

Sua casa está grampeada. O telefone.

MARY

Minha casa? Como você sabe?

CIBA

Sabendo. Avisa a Mariana que o telefone está grampeado.

MARY

E o que eu faço?

CIBA

Nada, isso é ótimo, só fique sabendo.

MARY

Ótimo? Posso saber por quê?

CIBA

Porque tudo que você disser no telefone passa a ser verdade. Eles só não podem perceber que você sabe. Ligue para as suas amigas e diga como você sempre foi uma esposa fiel.

MARY

Melhor, vou contar para elas que você é broxa.

CIBA

Isso elas não vão acreditar. Pelo menos algumas delas, não vão acreditar.

MARY

Isso acontece, com a idade. Estou vendo alguns fios brancos na sua barba.

CIBA

São falsos.

MARY

Mentira.

Mary arranca um fio da barba de Ciba.

CIBA  
Ai.

CENA 84. LOJA - INT/DIA

Ciba, numa loja de instrumentos usados, examina uma guitarra.

CENA 85. LABORATÓRIO/BALCÃO - INT/DIA

Ciba, no balcão de um laboratório, é atendido por uma Senhora.

SENHORA  
Sueli! É para você.

SUELI, uma enfermeira de 25 anos, se aproxima, passa pelo balcão, vem falar com Ciba num canto da sala de espera.

SUELI  
Obrigado pelos pontos da carteira, salvou minha vida.

CIBA  
Nada. O Betinho esteve aqui?

SUELI  
Esteve. Para que é isso, Ciba?

CIBA  
Assunto meu.

Ela entrega a ele um saquinho, ele abre, tem um tubinho com sangue.

SUELI  
Para que alguém quer o sangue do cunhado?

CIBA  
Por muitos motivos. Pena que não é mais, um litro e meio, se você conhecesse o sujeito... Não dá nada, não se preocupe. Valeu.

Ele sai.

CENA 86. LABORATÓRIO DA POLÍCIA - INT/DIA

No laboratório da polícia, Ciba conversa com DONA MIRANDA, 55 anos. Ela está de avental e luvas, examina o saquinho plástico com cabelos de Mariana.

DONA MIRANDA  
De quem é esse cabelo, Ciba?

CIBA  
É da minha filha.

DONA MIRANDA  
Para que isso?

CIBA  
Dona Miranda, eu quero ter certeza que ela é  
minha filha.

DONA MIRANDA  
Para quê?

CIBA  
Só para saber.

DONA MIRANDA  
E se descobrir que não é?

CIBA  
Para mim, tanto faz. Não vou dizer nada para  
ninguém

DONA MIRANDA  
E se descobrir que é?

CIBA  
Melhor.

DONA MIRANDA  
E você tirou sangue?

CIBA  
Tirei, está aqui.

Ciba entrega a Dona Miranda o sangue de Betinho.

DONA MIRANDA  
Você gosta mesmo dessa menina. Tomara que dê  
positivo.

CIBA  
Vai dar. Mas para mim, tanto faz. Pai é quem  
cria.

CENA 87. GARAGEM - INT/DIA

Um carro para ao lado de um furgão, Cristina abre a janela.  
O Técnico se aproxima, conversam. Cristina parte em seu

carro, o Técnico caminha para o furgão. Pára, olha para os lados, escuta, entra no furgão.

O Técnico, no furgão, examina seu computador, que recebe um sinal de uma câmera de vídeo, o ambiente é um escritório.

O Técnico põe para gravar o vídeo. Minimiza o vídeo, abre outro programa, um gps, um mapa da cidade, localiza a garagem e seu furgão, um ponto vermelho. Percebe outro ponto vermelho, estranha, clica no ponto, abre uma janela com a ficha do Ciba, foto e nome.

Ciba abre a porta do furgão.

TÉCNICO  
O que você quer?

Ciba põe o pé no banco, ao lado do técnico.

CIBA  
Tira isso. Sem tocar o alarme.

TÉCNICO  
Por que eu faria isso?

CIBA  
Porque você gosta muito dos seus dentes.

O Técnico pensa por alguns segundos.

CIBA  
Você está vazando informações, se o Ulisses souber, além de perder o emprego, você vai ser preso.

O Técnico procura um alicate, tira a tornozeleira de Ciba, entrega a ele, Ciba guarda no bolso.

O Técnico começa a fechar a porta, Ciba o detém, abre a porta.

CIBA  
Quero saber qual o seu assunto com a Cristina, fiquei curioso.

O Técnico pensa um pouco, mostra o vídeo.

CIBA  
O que é isso?

TÉCNICO  
Uma câmera, aqui no prédio, num escritório.

CIBA

De quem?

TÉCNICO

Um deputado.

CIBA

Ricardo. Ela grampeou o deputado?

O Técnico faz que sim.

CIBA

Ela tem mandato?

TÉCNICO

Para que mandato? Isso não vai prum tribunal, vai para a televisão.

CIBA

Quem o deputado está esperando?

TÉCNICO

Não perguntei. Mas ele chegou.

No vídeo, o deputado Ricardo senta. À sua frente, senta Cesar.

CENA 88. GARAGEM / CARRO ESTACIONADO - INT/DIA

Eliminada.

CENA 89. ESCRITÓRIO DO DEPUTADO - INT/DIA

O deputado Ricardo e Cesar conversam.

CESAR

A demarcação da área tem implicações relacionadas com a mineração, estradas e a construção de uma hidrelétrica. Alguns destes investimentos são da minha área de interesse.

RICARDO

Algum não é? A que o senhor se refere?

O deputado limpa e assoa o nariz com um lenço de papel.

CESAR

Me refiro às obras que precisam ser feitas na região, estradas, energia elétrica. A extração de minérios vai gerar muitos empregos.

RICARDO

Mas vai desalojar uma comunidade inteira.

CESAR

O sentido da política, doutor Ricardo, é, ou deveria ser, promover o bem comum, o desenvolvimento. A legislação não pode engessar o desenvolvimento.

RICARDO

Desenvolvimento, doutor Cesar, é uma palavra. Que espécie de desenvolvimento? E para quem?

CESAR

Para o país.

RICARDO

Outra palavra, país. Eu estive na cidade, Doutor Cesar, a cidade que vai desaparecer, caso o seu projeto seja aprovado. Conheci uma senhora, dona Neuma. Ela teve oito filhos, os sete primeiros em casa, partos muito difíceis, com muita dor. O hospital mais perto ficava a mais de 200 quilômetros. Ela lutou a vida inteira por um hospital, eu fui até lá para a inauguração. Ela me escreveu uma carta, a última filha ela teve neste hospital, disse que foi o dia mais feliz da vida dela, um parto sem dor. Ela botou na filha o nome de Anestesia. Eu espero que chamem a menina de Ana. Quando o senhor fala de país, doutor Ricardo, eu lembro da Dona Neuma.

CESAR

Sua afeição a um ser humano comum é comvente, mas o sentido da política, e da democracia, é promover o bem estar do maior número possível de pessoas. Eu conheço o seu trabalho, sei do seu apreço a democracia e ao bem público. A sua opinião é muito respeitada.

RICARDO

Obrigado.

CESAR

O senhor é o relator da comissão, o seu voto é decisivo.

RICARDO

É verdade.

CESAR

Nós sabemos que uma campanha eleitoral é muito cara, não se faz campanha sem dinheiro.

RICARDO

Isso também é verdade.

CESAR

Precisamos de homens como o senhor no congresso.

RICARDO

Economize seu tempo, doutor Cesar. Eu lhe adianto que vou votar contra os seus interesses, de acordo com a minha consciência. Eu não troco minha opinião, meu voto, por apoio algum. Eu não quero o seu... apoio. Era só isso?

No ar condicionado, uma câmera escondida.

CENA 90. GARAGEM / CARRO ESTACIONADO - INT/DIA

Eliminada.

CENA 90 A - ESCRITÓRIO DE ULISSES - INT/DIA

Ciba e Ulisses assistem o vídeo onde aparecem o deputado Ricardo e Cesar.

No vídeo:

RICARDO (no vídeo)

... Eu não quero o seu... apoio. Era só isso?

CESAR (no vídeo)

Acho que sim.

ULISSES

Ele não aceitou suborno? Foi isso?

CIBA

Foi.

ULISSES

Será que ele sabia que estava sendo filmado?

CIBA

Não sabia.

Ciba volta a gravação.

ULISSES

Como é que você pode ter certeza?

CIBA

Pelo jeito que ele limpou o nariz com o guardanapo.

Ciba mostra o ponto em que o deputado limpa o nariz com o guardanapo.

ULISSES  
O deputado é honesto.

CIBA  
É.

ULISSES  
A Cristina viu isso?

CIBA  
Deve estar vendo agora. Mas ela não vai desistir de pegar o deputado. Ela sempre sabe onde eu estou, está seguindo o dinheiro.

ULISSES  
Eu não preciso mais deste dinheiro para pegar o Cesar. O deputado é honesto. É só ele autorizar este grampo.

CIBA  
Mas a Cristina não precisa saber disto.

Ciba tira do bolso a tornozeleira, mostra a Ulisses.

ULISSES  
Há quanto tempo você está sem isso?

CIBA  
Tempo suficiente para sumir, se eu quisesse sumir.

Ciba abre a porta.

ULISSES  
Onde você vai?

CIBA  
Ligar para uma amiga.

CENA 91. CASA DE MARY/SALA - INT/DIA

Mary na sala, Mariana ao fundo, tocando violão.

Intercalada com

CENA 92. EDIFÍCIO DE MARY / FACHADA / CARRO DE CRISTINA - INT/DIA

Cristina em seu carro, escuta.

Intercalada com

CENA 93. TELEFONE PÚBLICO - EXT/DIA

Ciba ao telefone, num orelhão.

CIBA  
Mary, sou eu Ciba.

MARY  
Ciba? Você está me ligando neste telefone?

CIBA  
Sim, Mary, eu estou lhe ligando neste telefone,  
por quê?

Mary pensa um pouco.

MARY  
Ah, sim... Pode falar. Tudo bem com você? Aquele  
seu problema de ejaculação precoce...

Cristina, em seu carro, escuta.

CIBA  
Não enche.

MARY  
O que você quer?

Ciba tem na mão 3 balões de gás.

CIBA  
Acho que só volto amanhã, vou viajar. Vou fazer  
uma entrega, fora da cidade.

Cristina escuta, grava.

MARY  
Tá certo. Boa viagem.

Mary desliga.

MARIANA  
Quem era?

MARY  
Era engano.

CENA 93A - CAIS DO PORTO - EXT/DIA

Ciba amarra a tornozeleira nos balões.

Ciba solta os balões com a tornozeleira, os balões sobem aos céus.

CENA X - CARRO DE CRISTINA - EXT/DIA

Cristina, no carro, com o lap-top.

CRISTINA

Ele está saindo da cidade. Está no cais do porto.

CENA 94. ESCRITÓRIO DO DEPUTADO - INT/DIA

Ciba retira a câmera escondida no ar condicionado, mostra ao deputado.

Ricardo e Ulisses terminando de ver o vídeo. Ciba examina o escritório, em busca de outras câmeras ou microfones.

RICARDO (no vídeo)

... Eu não troco meu voto por apoio algum. E não quero o seu... apoio. Era só isso?

CESAR (no vídeo)

Acho que sim.

Ulisses dá pause no vídeo, congela a imagem de Ricardo.

RICARDO

Eu preciso emagrecer.

Ulisses entrega a Ricardo um documento.

ULISSES

Se o senhor assinar este documento, passa a ser testemunha amigável, autorizando esta gravação, onde Cesar claramente lhe oferece... apoio... em troca da mudança do seu voto no Congresso Nacional. Ele está incorrendo em vários crimes.

RICARDO

Como posso autorizar hoje que seja realizada uma gravação... ontem?

ULISSES

Se o senhor reparar, o documento tem a data de anteontem. Eu ressalto que a sua atuação neste episódio foi de exemplar honestidade. Sinto dizer, de rara, surpreendente honestidade.

RICARDO

Minha honestidade não seria nada surpreendente se eu soubesse que estava sendo gravado.

ULISSES

Mas o senhor não sabia.

RICARDO

O senhor quer que eu assine um documento dizendo que eu sabia.

ULISSES

Sem isso, o grampo se torna ilegal e não serve como prova contra o Cesar.

RICARDO

Doutor Ulisses, eu não vou assinar este documento. Não se combate a ilegalidade com ilegalidades. Continue fazendo o seu trabalho. O Cesar é um bandido, o senhor vai acabar encontrando alguma coisa contra ele.

ULISSES

É sua palavra final?

RICARDO

Sim.

Ulisses pega o papel, dobra guarda. Tira do bolso um gravador e dá a Ricardo.

RICARDO

O que é isso?

ULISSES

Um presente. Nossa conversa, não serve para nada, só para provar que o senhor era honesto.

CIBA

O senhor bem merecia aquele dinheiro.

ULISSES

Pena que ele não seja nosso.

RICARDO

Se os senhores acham que eu mereço sua confiança, peço seu voto.

CIBA

O meu, já ganhou.

CENA XX - CARRO DE CRISTINA - EXT/DIA

Cristina, no carro, com o lap-top.

CRISTINA  
A esquerda aqui. Anda!

CENA 95. ESTACIONAMENTO - EXT/DIA

Ciba põe a mala no porta-malas de Ulisses.

ULISSES  
Preciso contar o dinheiro?

CIBA  
Não, só tirei minha parte, quarenta.

ULISSES  
Quarenta? O combinado era vinte.

CIBA  
Vinte pela entrega, vinte pela gravação. Não era o que você queria? Você devia ter perguntado ao cara se ele topava ser grampeado, ia te sair de graça.

ULISSES  
Como é que eu podia imaginar que ele é honesto?

CENA XXX - CARRO DE CRISTINA - EXT/DIA

Cristina, no carro, com o lap-top.

CRISTINA  
Em frente, em frente!

O carro freia bruscamente. Cristina olha em torno.

CENA 96. CAIS DO PORTO - EXT/DIA

Cristina, no cais de porto, lap-top na mão, caminha entre os montes de areis, olha em torno, olha para o rio.

Ao fundo, no céu, sobre o rio, três balões coloridos.

CENA 97. CASA DE MARY / COZINHA - INT/NOITE

Ciba e Mary na cozinha. Ele mostra a ela o exame de DNA.

MARY  
Positivo? O que é isso? Você está doente?

CIBA

É um exame de DNA.

MARY

De quem?

CIBA

Dela.

MARY

Como?

CIBA

Com fios de cabelo, peguei da escova dela. Eu tinha certeza que ia dar positivo.

MARY

É mesmo? E eu que pensei que você não confiava em mim.

CIBA

E quem disse que eu confio? Eu usei o sangue do seu irmão.

MARY

Como é?

CIBA

Usei o sangue do Betinho para fazer o exame de DNA.

MARY

Para que você fez isso? Vai mostrar para ela?

CIBA

Claro que não. Guarda essa cópia, se o Betinho vier te encher outra vez, mostra para ele.

MARY

E você não aproveitou e fez um exame com o seu sangue?

CIBA

Para quê? Para mim, ela é minha filha.

MARY

Ela ia ficar feliz em saber que você é mesmo o pai dela.

CIBA

Ela já sabe.

MARIANA (OFF)

Podem vir!

CENA 98. CASA DE MARY / SALA - INT/NOITE

Eles vão para a sala, Mariana preparou um palco com uma iluminação improvisada. Mariana está com a guitarra nova, ligada num amplificador e numa bateria eletrônica pequena. Ciba e Mary sentam no sofá.

MARIANA

(tocando e cantando)

Bem mais que o tempo que nós perdemos  
Ficou pra trás também o que nos juntou...  
Ainda lembro que eu estava lendo  
Só pra saber o que você achou...  
Dos versos que eu fiz e ainda espero  
Resposta  
Em paz eu digo que eu sou  
O antigo do que vai adiante  
Sem mais, eu fico onde estou  
Prefiro continuar distante...

FIM

\*\*\*\*\*

(c) Jorge Furtado, 2011  
Casa de Cinema de Porto Alegre  
<https://www.casacinepoa.com.br>